

Estatísticas relevantes para a Saúde Laboral

www.rpso.pt/estatisticas-relevantes-para-a-saude-laboral/

February 1, 2017

IMPORTANT STATISTICS FOR OCCUPATIONAL HEALTH

TIPO DE ARTIGO: *Journal Club*

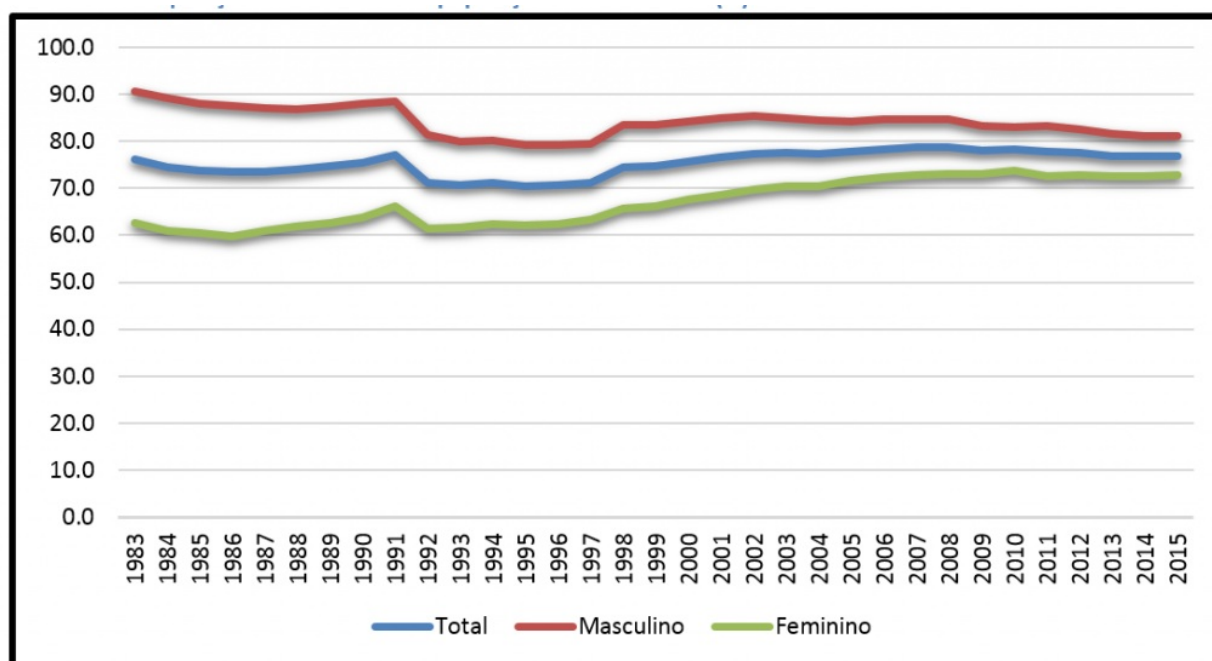
AUTORES: Santos M(1), Almeida A(2).

A Fundação Francisco Manuel dos Santos publica e disponibiliza gratuitamente no *site* “PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo” estatísticas nacionais e internacionais interessantes, parte das quais relevantes no contexto da Saúde Ocupacional. Aproveitando a rubrica de “*Journal Club*”, decidiu-se destacar, resumir e comentar alguns dados com maior pertinência para o leitor da Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional *on line*.

População ativa

A nível de população ativa, no total da população portuguesa em idade ativa, verificou-se que de 1983 a 2015, a percentagem manteve-se razoavelmente estável (76,2 e 76,9%, respetivamente). Contudo, analisando separadamente por género, constata-se que esse valor diminuiu para o sexo masculino (90,6 para 81,2%) e aumentou para o feminino (62,5 para 72,8%), respetivamente, ainda que não de forma linear (ver Gráfico 1).

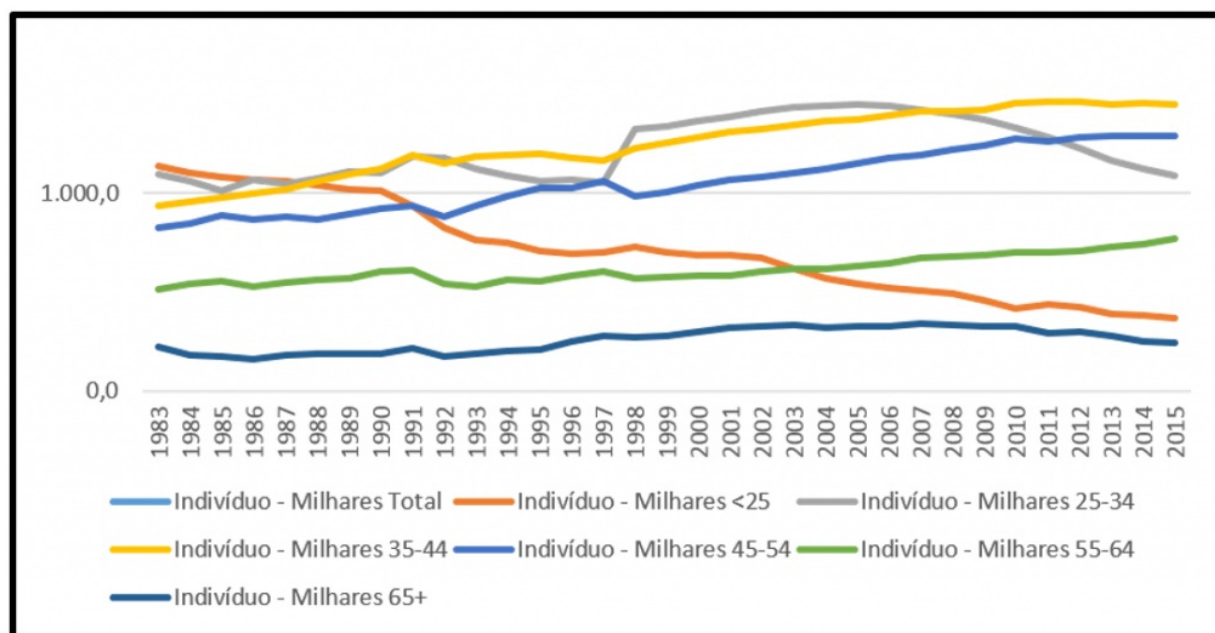
Gráfico 1 – População ativa no total da população em idade ativa (%)



Fontes: INE; PORDATA; 2016

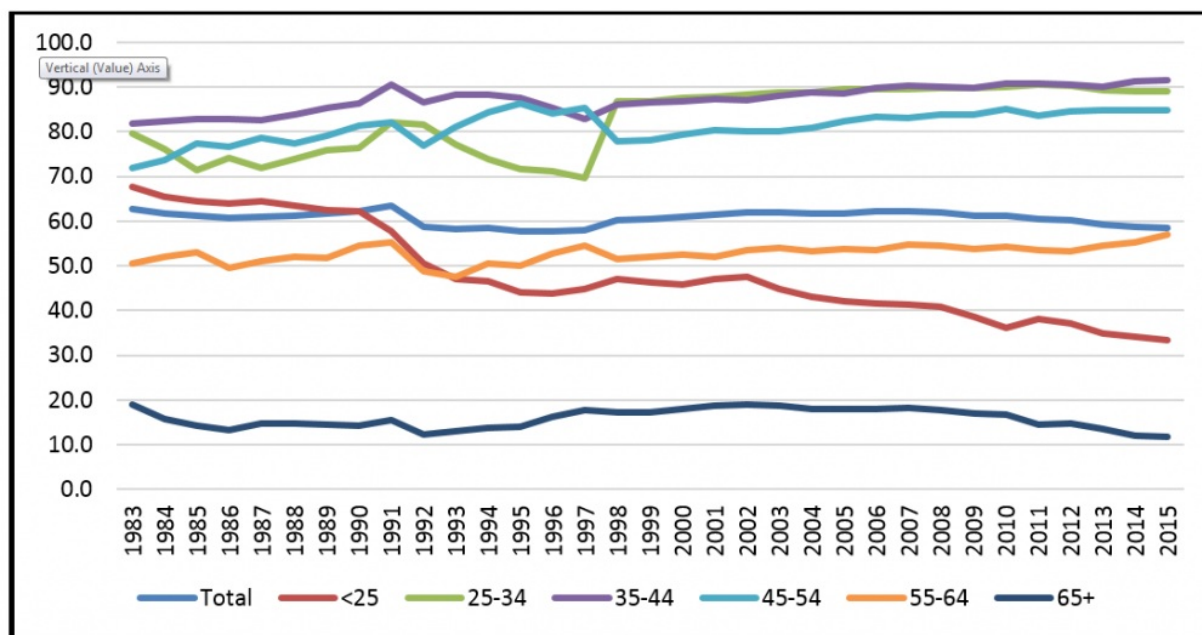
Neste intervalo de tempo a população ativa aumentou (de 4.718,5 para 5.195,2 milhares). Os trabalhadores mais jovens (menos de 25 anos) diminuíram de forma muito acentuada (1.133,3 para 369,5), enquanto os mais idosos (mais de 65 anos) aumentaram discretamente (220,0 para 245,8 milhares, respetivamente) – consultar o Gráfico 2.

Gráfico 2 – População ativa: total e por grupo etário



A proporção de pessoas ativas pelo número de pessoas inativas também caiu dos 1.73 em 1983 para os 1.42 em 2015, valor mais baixo até hoje registado, pois a taxa de atividade nos menores que 25 anos diminuiu de 62,5 para 58,5% e nos maiores que 65 anos de 19,0 para 11,6%- ver o Gráfico 3.

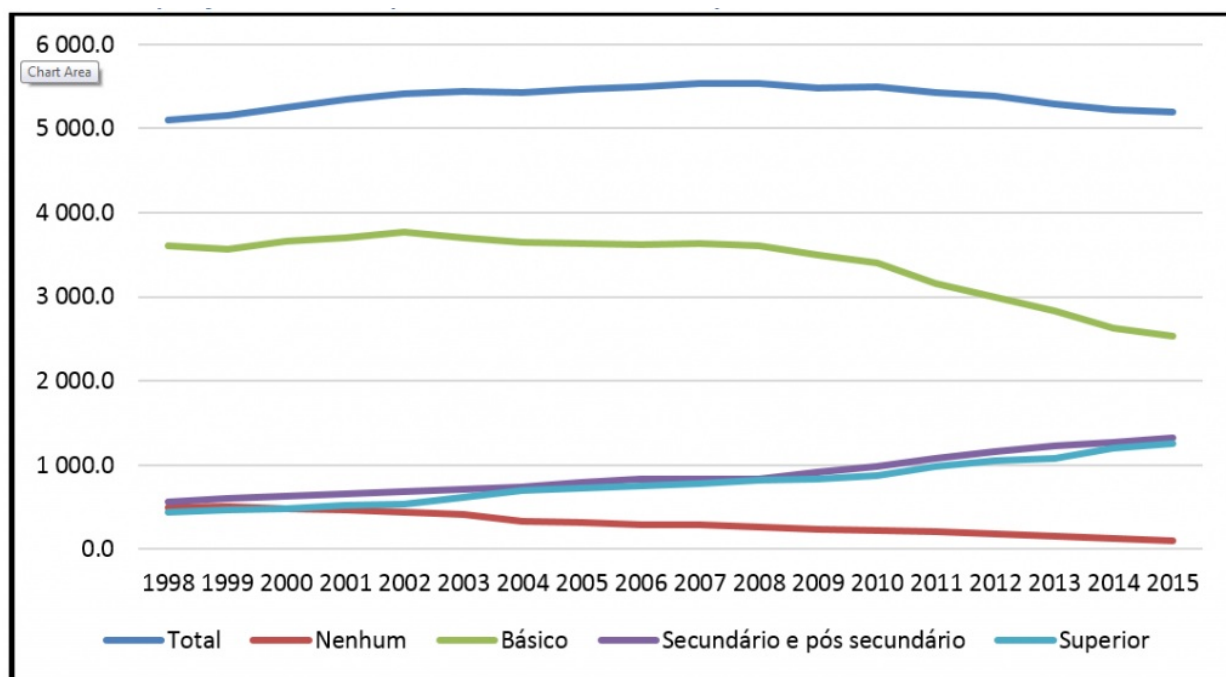
Gráfico 3- Taxa de atividade: total e por grupo etário (%)



Por sua vez, analisando a população ativa versus escolaridade, verificou-se que os funcionários sem escolaridade diminuíram de forma muito intensa (490,7 para 100,2 milhares), entre 1998 e 2015; enquanto os funcionários com formação superior

aumentaram de forma acentuada (445,9 para 1.248,7 milhares, respetivamente) – visualizar o Gráfico 4.

Gráfico 4 – População ativa: total e por nível de escolaridade completo



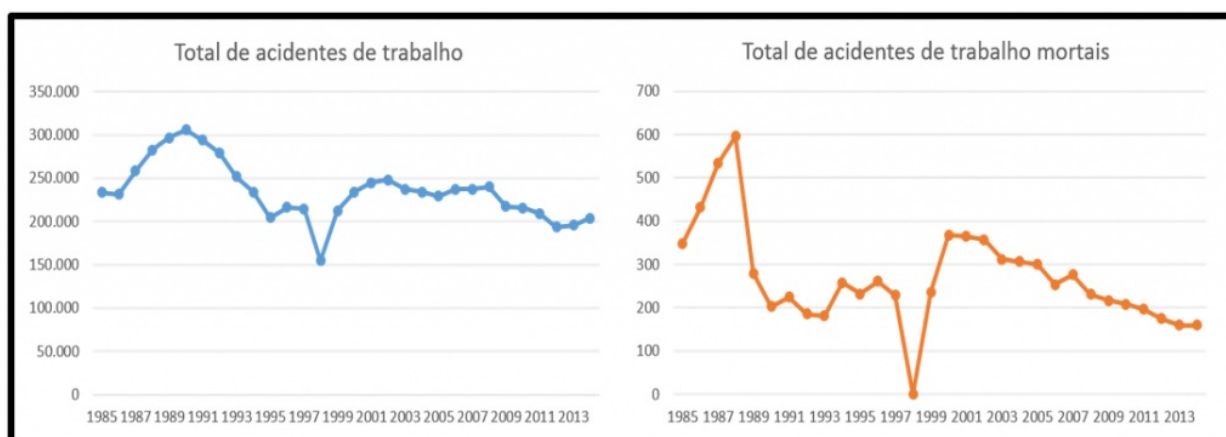
Fontes: INE; PORDATA; 2016

Quanto à taxa de atividade por género, nesse mesmo período, verificou-se uma diminuição para o sexo masculino (78,6 para 63,9%) e uma discreta subida para o feminino, ainda que não linear (51,7 e 53,7%, respetivamente).

Acidentes de trabalho

Relativamente ao número de acidentes laborais, entre 1985 e 2014 verificamos uma descida, ainda que não linear (233.217 para 203.548). Entre estes, os sinistros fatais diminuíram de forma significativa (348 para 160) – reter os dados do gráfico 5

Gráfico 5- Acidentes de trabalho: total e mortais

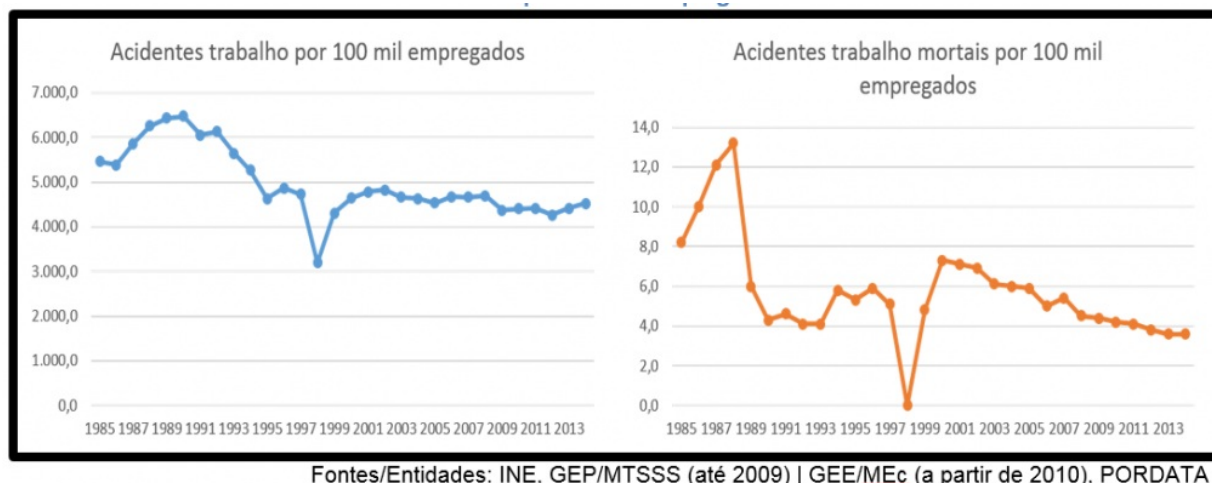


Fontes de Dados: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEC (a partir de 2010) - Acidentes de Trabalho; PORDATA

Considerando os acidentes de trabalho por 100 mil habitantes empregados, entre 1985 e 2014, verificou-se uma diminuição (5,462.4 para 4,523.8); sendo esta descida ainda muito mais acentuada para os sinistros mortais (8.2 para 3.6, respetivamente) – comparar com

dados do Gráfico 6.

Gráfico 6- Acidentes de trabalho: total e mortais por 100 mil empregados



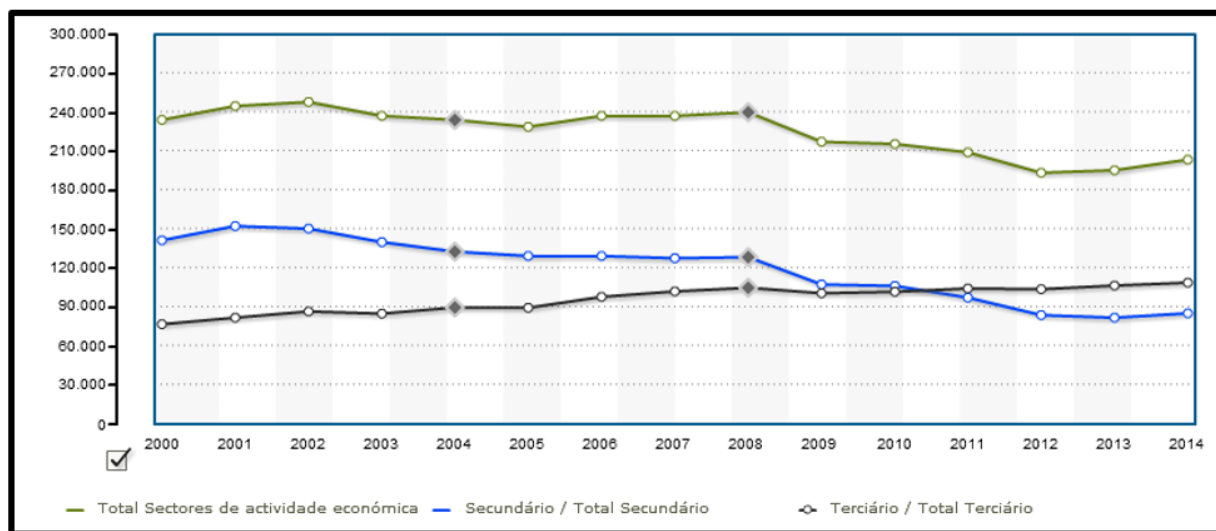
Analisando os acidentes laborais em função do setor económico, verificou-se que o setor secundário tem mais acidentes que o terciário (em números absolutos o primário apresenta ainda menos casos). Entre 2000 e 2014 o setor primário não apresentou variabilidade significativa (8,881 para 8,603). Os dados do setor secundário estão subdivididos em mineração, indústria e construção, tendo todos uma diminuição significativa. O setor terciário também sofreu uma diminuição (de 141.418 para 85.412, respetivamente) – observar a Tabela 1 e Gráfico 7.

Tabela 1 – Acidentes de trabalho: total e por sector de atividade económica

Anos	Setores de atividade econômica									
	Total	Primário	Secundário				Terciário			
		Total	Total	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Construção	Total	Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis	Transportes e armazenagem	Alojamento e restauração
2000	234.192	8.881	141.418	2.475	86.183	51.561	76.850	32.095	9.416	8.545
2001	244.936	8.416	152.634	2.948	92.071	56.401	81.966	34.067	9.767	8.125
2002	248.097	9.147	150.518	2.854	89.560	57.083	86.728	36.009	10.395	9.087
2003	237.222	9.263	140.022	2.449	82.537	53.978	85.216	35.171	10.293	8.689
2004	234.109	9.316	132.930	2.328	75.795	53.957	89.884	35.599	9.646	10.434
2005	228.884	8.105	129.431	2.029	74.593	51.538	89.509	34.310	9.430	9.896
2006	237.392	8.545	129.589	1.960	74.698	51.790	98.101	36.916	10.665	11.496
2007	237.409	7.221	127.913	2.100	77.423	47.322	102.116	37.754	10.451	11.882
2008	240.018	6.137	128.622	2.034	76.184	47.024	105.074	37.544	10.794	11.893
2009	217.393	7.670	107.657	1.407	58.235	45.118	100.837	34.867	10.163	11.902
2010	215.632	7.005	106.377	1.674	57.327	44.304	101.917	33.942	10.323	12.172
2011	209.183	7.000	97.548	1.137	54.611	38.572	104.572	33.856	12.846	11.860
2012	193.611	5.839	83.925	1.245	51.930	28.093	103.830	34.108	13.291	11.481
2013	195.578	6.564	82.125	978	51.379	26.435	106.696	33.759	11.105	11.138
2014	203.548	8.603	85.412	986	54.073	27.309	108.869	31.328	12.300	12.444

Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (a partir de 2010), PORDATA

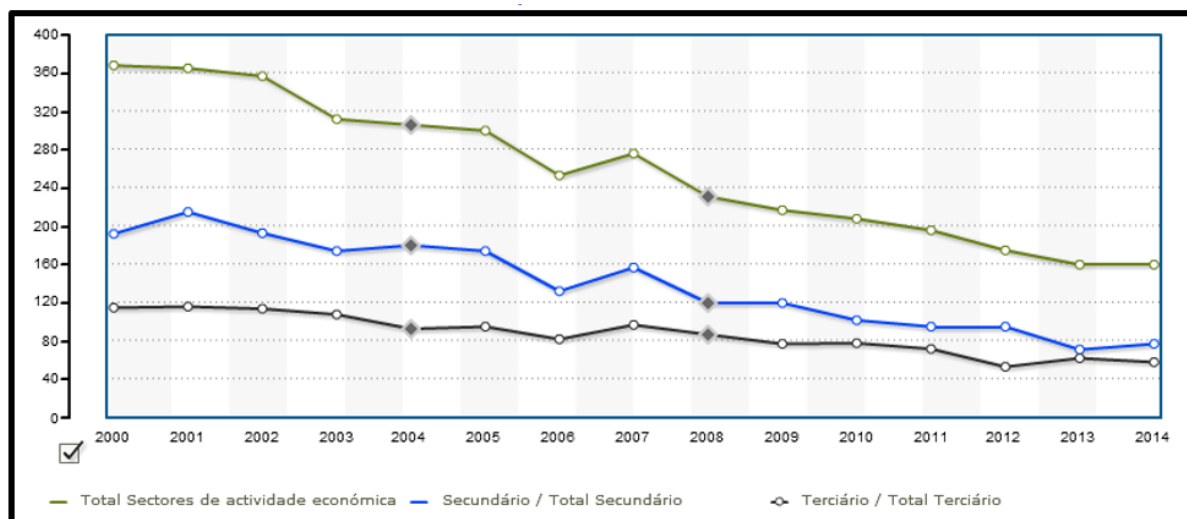
Gráfico 7 – Acidentes de trabalho: total e por sector de atividade económica



Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (a partir de 2010), PORDATA

Por sua vez, o número de acidentes fatais sofreu uma evolução semelhante, por setor económico- verificar Gráfico 8.

Gráfico 8 – Acidentes de trabalho mortais: total e por setor de atividade económica



Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (a partir de 2010), PORDATA

Os autores recomendam a consulta deste site, pois não só estão quantificados parâmetros muito relevantes para a Saúde Ocupacional, como a organização dos dados é muito intuitiva, simples e rigorosa. Para além disso seria interessante comparar os mesmos com outros países, informação essa que poderia dar origem a outra publicação na rubrica de “Journal Club”... algum leitor aceita o desafio?

(1) Licenciada em Medicina; Especialista em Medicina Geral e Familiar; Mestre em Ciências do Desporto; Especialista em Medicina do Trabalho; Presentemente a exercer nas empresas Medicisforma, Clinea, Servinecra e Serviço Intermédico; Diretora Clínica da empresa Quercia; Diretora da Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line; Endereços para correspondência: Rua Agostinho Fernando Oliveira Guedes, 42 4420-009 Gondomar; s_monica_santos@hotmail.com.

(2) Mestre em Enfermagem Avançada; Especialista em Enfermagem Comunitária; Pós-graduado em Supervisão Clínica e em Sistemas de Informação em Enfermagem; Docente na Escola de Enfermagem (Porto), Instituto da Ciências da Saúde da

Santos M, Almeida A. Estatísticas relevantes para a Saúde Laboral. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional. 2017, volume 3, 1-4.